

AVALIAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA DAS MULHERES QUE REALIZARAM EXAME CITOPATOLÓGICO EM UMA UBS DE PELOTAS/RS

**TOMBERG, Jéssica Oliveira¹; CANTARELLI, Karen Jeanne²;
NOGUEIRA, Julia Garcia Vieira³; LÜDTKE, Ivani⁴; DAL PAI, Daiane⁵.**

¹Acadêmica do 7º Semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel. Bolsista Pet Saúde. E-mail: jessicatomborg@hotmail.com

²Acadêmica do 7º Semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel. Monitora do 5º semestre. E-mail: kjcantarelli@yahoo.com.br

³Acadêmica do 7º Semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel. E-mail: juliavogueira@hotmail.com

⁴Enfermeira de ESF. Preceptora Pet Saúde. E-mail: vmshelin@terra.com.br

⁵Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem PPGEnf/UFRGS. Docente da Faculdade de Enfermagem/UFPel. E-mail: daiadalpai@yahoo.com.br

1. Introdução

O câncer de colo uterino constitui um grave problema de saúde e atinge as mulheres de todo o mundo. Sobre o conhecimento desse tipo de câncer, o estudo de Papanicolaou & Traut representou um importante marco histórico, a partir do qual se tornou possível detectar células neoplásicas mediante o esfregaço vaginal. Assim, o exame de Papanicolaou passou a ser utilizado por diversos países para o rastreamento populacional, na detecção precoce do câncer de colo uterino (BRENNAN ET AL, 2001).

O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), proposto desde 1984, dentre vários aspectos objetiva a prevenção do câncer de colo uterino através do exame citopatológico (Papanicolaou), como medida de ampliar a qualidade de vida e saúde da população feminina. Os profissionais capacitados para realizar esse exame são o médico e o enfermeiro, os quais o realizam juntamente com consulta ginecológica ou de enfermagem. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), após dois exames normais no intervalo de um ano, a periodicidade indicada é a cada três anos (BRASIL, 2006), uma vez que não há alterações significativas na incidência de câncer do colo do útero entre esses intervalos (PINHO, FRANÇA, 2003).

A detecção precoce do câncer do colo do útero em mulheres assintomáticas (rastreamento), por meio do exame citopatológico permite a detecção das lesões precursoras e da doença em estágios iniciais, antes mesmo do aparecimento dos sintomas (BRASIL, 2002). O Ministério da Saúde enfatiza a faixa etária dos 25 aos 59 anos de idades para a realização periódica do exame, porém, toda mulher que já teve relação sexual deve realizá-lo anualmente. O objetivo deste trabalho foi conhecer o perfil etário das mulheres que realizaram o exame citopatológico no ano de 2009 em uma UBS de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS).

2. Metodologia

Estudo quantitativo, de demanda de serviço, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com Estratégia de Saúde da Família (ESF), em um bairro norte da cidade de Pelotas, região sul do RS.

A variável analisada foi a faixa etária das mulheres que realizaram o exame preventivo no ano de 2009. Trata-se de uma coleta de dados secundários, utilizando registros médicos e de enfermagem da UBS acerca dos exames citopatológicos realizados no período de janeiro a dezembro de 2009. Os registros foram coletados pelas próprias pesquisadoras e analisados quanto à frequência e porcentagens. Os resultados são apresentados na forma de tabelas.

3. Resultados e discussões

Foi analisada uma amostra de 356 mulheres (N=356) que realizaram o exame preventivo durante o período de um ano. Dentre as mulheres que realizaram o exame, três tinham 14 anos de idade e apenas uma estava no grupo de 76 anos ou mais.

A tabela abaixo descreve a frequência com que as mulheres, em cada um dos intervalos de idade, realizaram o exame no ano de 2009.

Tabela1: Distribuição da faixa etária das mulheres que realizaram o exame Papanicolaou no ano de 2009, segundo dados obtidos nos registros médicos e de enfermagem de uma UBS de Pelotas, Rio Grande do Sul. 2010.

FAIXA ETÁRIA	N(%)
15 a 25	87 (24,44)
26 a 35	71(19,94)
36 a 45	81(22,75)
46 a 55	65 (18,26)
56 a 65	30 (8,43)
66 a 75	21 (5,90)
76 ou mais	1 (0,28)
total	356 (100)

Verificou-se que a maioria das mulheres que realizaram o papanicolau no ano de 2009 estava no grupo de 15 a 25 anos de idade (24,44%) e em segundo lugar as mulheres entre 36 a 45 anos de idade (22,75%), em terceiro de 26 a 35 anos (19,94%) seguido de 46 a 55 anos (18,26%). Finalmente, as mulheres entre 56 e 65 anos (8,43%) e 66 a 75 anos (5,90%).

Percebe-se que o teste Papanicolaou é realizado por mulheres mais jovens e há um decréscimo a partir dos 46 anos de idade. Por essa razão salienta-se que não basta introduzir a oferta dos exames preventivos na rede básica. É preciso mobilizar as mulheres mais vulneráveis a comparecem aos postos de saúde.

De acordo com Brenna et al (2001) e Moura et al (2010), mulheres jovens procuram mais os ginecologistas, possivelmente devido a eventos que são mais freqüentes neste grupo etário, tais como gravidez, necessidade de métodos anticoncepcionais ou tratamento de leucorréias, em contrapartida demoram a procurar o serviço de saúde após iniciada a vida sexual e quando já há variação de parceiro, o que é considerado um fator de risco para o câncer de colo de útero.

Os resultados confirmam a afirmação de Moura et al (2010) de que as mulheres com idades mais avançadas, especialmente quando já estéreis, realizam menos o exame e se tornam um grupo de risco. Outro ponto de vista é que essas mulheres, quando jovens, frequentavam as unidades básicas de saúde

em um período que não existia Estratégia Saúde da Família e as ações preventivas não eram tão efetivas como nos dias atuais, inclusive quanto ao exame preventivo para o câncer de colo uterino, o que pode estar refletindo na pouca procura nessa faixa etária (BRENNAN ET AL, 2001).

Entende-se que sentimentos como vergonha e medo surgem no momento do exame, assim como dúvidas quanto ao procedimento e seus resultados, por isso é necessário que o profissional de saúde trabalhe de forma humanizada com esses sentimentos, fazendo com que as clientes se sintam confortáveis e respeitadas (MOURA ET AL, 2010).

Algumas estratégias para aumentar a cobertura de realização de citopatológico do colo uterino nesta população seriam: divulgar através das visitas domiciliares de agentes comunitários de saúde a importância deste exame, e conscientizar as mulheres, particularmente as que apresentam maiores riscos ao câncer de colo uterino (HACKENHAAR ET AL, 2006).

4. Conclusão

A realização dessa avaliação mostrou-se significativa para que a equipe de saúde da unidade básica pudesse refletir acerca dos motivos que levam mulheres de uma determinada faixa etária não aderirem à oferta do exame. Diante do exposto entende-se que a abordagem sobre a realização do exame preventivo se faz necessária nos grupos etários que menos aderiram ao teste no ano de 2009, visto que, conforme Dias da Costa, et al (2003) a efetividade do programa de controle de câncer de colo de útero está diretamente relacionada com a cobertura populacional.

Além do questionamento na demanda de serviço as visitas domiciliares parecem ser um instrumento fundamental na busca ativa dessa população. O presente estudo aponta que se faz necessário a realização de ações educativas a fim de sensibilizar e mobilizar a população feminina alvo.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do Câncer do Colo do Útero Manual Técnico Profissionais de Saúde**. Brasília 2002.

_____. Instituto Nacional do Câncer. **A Situação do Câncer no Brasil**. Brasil, 2006. p. 86, 87.

BRENNAN, H; ET AL. Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou em mulheres com câncer de colo uterino. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 17(4):909-914, jul-ago, 2001.

DIAS DA COSTA, ET AL. Cobertura do exame citopatológico na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(1):191-197, jan-fev, 2003.

HACKENHAAR, A; ET AL. Exame citopatológico de colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização. **Rev Bras Epidemiol**. 2006; 9(1): 103-11.

MOURA, A; ET AL. Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de papanicolaou: subsídio para a prática de enfermagem. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 94 11, n. 1, p. 94-104, jan./mar.2010.

PINHO, A.A, FRANÇA-JUNIOR I. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou. **Rev. bras. Saúde matern. infant.**, Recife, 3 (1): 95-112, jan. - mar., 2003.